



## Gravidez na adolescência: impactos na vida das gestantes e assistência na saúde pública

Teenage pregnancy: impacts on the lives of pregnant women and public health care

Embarazo en la adolescencia: impactos en la vida de las gestantes y asistencia en la salud pública

Flávia Araújo Henriques Santalices David<sup>1</sup>, Carolina Barbosa Pampolha<sup>1</sup>, Márcia Cristina Freitas Silva<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo** Analisar as implicações da gravidez na adolescência e suas consequências no âmbito da saúde pública. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, a revisão bibliográfica consiste na escolha de artigos escritos em português no período de 2017 a 2022. As bases de dados utilizadas nesta pesquisa foram Lilacs e Medline, por meio do Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram encontrados 159 artigos relacionados ao tema da pesquisa. 50 foram selecionados pelo título e 17 utilizados no trabalho. **Resultados:** Na revisão bibliográfica constatou-se que esse tema ainda é algo que precisa de maior espaço para ser mais bem discutido e trabalhado, tanto por profissionais de saúde, como escolas e dentro do próprio seio familiar. É fundamental a construção de uma visão biopsicossocial para essa problemática, com um olhar integral, dado que é um problema multifacetado e de saúde pública. **Considerações finais:** Se faz necessário a agregação entre profissionais da saúde, família e rede educacional para instruir os jovens estudantes a respeito da prevenção da gravidez na adolescência.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência, Cuidado pré-natal, Fatores de risco, Educação em saúde, Atenção primária à saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the implications of adolescent pregnancy and its consequences in the realm of public health. **Methods:** This is an exploratory research with a qualitative approach, and the literature review consists of selecting articles written in Portuguese from 2017 to 2022. The databases used in this research were Lilacs and Medline, through the Regional Portal of BVS (Virtual Health Library). A total of 159 articles related to the research topic were found. 50 were selected based on their titles, and 17 were used in the study. **Results:** The literature review revealed that this topic still requires more space for thorough discussion and action, both by healthcare professionals, schools, and within families themselves. It is essential to build a biopsychosocial perspective on this issue, with a comprehensive view, given that it is a multifaceted public health problem. **Final considerations:** Collaboration between healthcare professionals, families, and the educational system is necessary to educate young students about the prevention of adolescent pregnancy.

**Keywords:** Adolescent pregnancy, Prenatal care, Risk factors, Health education, Primary health care.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las implicaciones del embarazo en la adolescencia y sus consecuencias en el ámbito de la salud pública. **Métodos:** Se trata de una investigación exploratoria de enfoque cualitativo, la revisión bibliográfica consiste en la selección de artículos escritos en portugués en el período de 2017 a 2022. Las bases de datos utilizadas en esta investigación fueron Lilacs y Medline, a través del Portal Regional de la BVS (Biblioteca Virtual en Salud). Se encontraron 159 artículos relacionados con el tema de la investigación. Se seleccionaron 50 por título y se utilizaron 17 en el trabajo. **Resultados:** En la revisión bibliográfica se observó que este tema todavía requiere de más espacio para ser discutido y abordado de manera más efectiva, tanto por profesionales de la salud como por escuelas y dentro de las propias familias. Es fundamental construir una visión biopsicosocial de esta problemática, con una perspectiva integral, dado que es un problema multifacético y de salud pública. **Consideraciones finales:** Es necesario un enfoque colaborativo entre profesionales de la salud, familias y el sistema educativo para educar a los jóvenes estudiantes sobre la prevención del embarazo en la adolescencia.

**Palabras clave:** Embarazo en la adolescencia, Atención prenatal, Factores de riesgo, Educación en salud, Atención primaria de salud.

## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno que merece destaque, dado que, segundo Andrade BG, et al. (2022) a maternidade vivenciada por adolescentes é um momento identificado como sendo de grandes fragilidades e contempla o âmbito biopsicossocial do indivíduo, pois abrange o modo de vida da adolescente grávida, suas redes de amparo, vínculos sociais, seu quadro emocional e o acesso aos cuidados oferecidos pelo sistema de saúde. Segundo Carvalho RV, et al. (2021), a gestação na adolescência não é natural dessa etapa da vida, gerando uma sensação de deslocamento e abandono no meio social.

De acordo com UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas (2022), dados recentes indicam que um percentual de 14% de todos os partos realizados no Brasil, em 2020, foi de mães com até 19 anos de idade, o que corresponde a cerca de 380 mil partos, sendo um dado maior do que em outras nações latino-americanas. Diante disso, no que diz respeito à saúde pública, a gravidez na adolescência é uma pauta que possui diversas implicações.

De acordo com o Ministério da Saúde sobre as gestações precoces “muitas destas gestações terminam em abortos provocados, realizados em condições adversas, que evoluem com problemas obstétricos como hemorragia, infecção ou perfuração uterina, contribuindo para o aumento da mortalidade materna neste grupo etário” (BRASIL, 2017). Dessa forma, segundo Carvalho RV, et al. (2021) compreende-se que ao se discutir sobre gravidez na adolescência é fundamental levar em consideração os múltiplos fatores que envolvem esse fenômeno, não apenas os de saúde mas sociais também, logo os cuidados são integrais.

Em Brasil (1990), no campo social, a respeito dos direitos da criança e do adolescente, o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Art. 8º -A (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990) versa sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, que deve ser realizada anualmente e ter caráter preventivo, educativo e informativo. Ainda segundo o ECA, é possível analisar que o Estatuto ampara adolescentes de forma integral e em quaisquer contextos em que estejam inseridos:

*Art. 3º Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990).*

Posto isso, para Marques TM, et al. (2022), no que diz respeito aos cuidados em saúde, a assistência pré-natal se faz presente desde a avaliação das condições de saúde da gestante até de sua criança, além de

realizar a condução de cada caso. Entretanto, verifica-se certa redução dos cuidados pré-natais a aspectos puramente fisiológicos, em detrimento de variáveis sociais relativas ao contexto em que cada gestante adolescente está inserida. Nesse contexto, segundo Zanettini A, et al. (2017), a rede de apoio é essencial, pois contribui de forma significativa nessa etapa delicada e desafiadora, através dela as emoções vivenciadas são acolhidas e amparadas, além de ofertar ajuda financeira também. Dentro dessa rede encontra-se não apenas a família, mas também os parceiros que são uma peça fundamental no acompanhamento, pois ao se engajarem no processo é assegurado um sentimento de proteção e alívio frente a esse momento de vida.

Essa pesquisa buscou oferecer maior visibilidade à problemática a respeito das implicações do risco da gravidez precoce no âmbito da saúde pública, por ser uma realidade recorrente e emergente na sociedade brasileira merece destaque e espaço para discussão. Sendo assim, a presente revisão bibliográfica possibilitou uma melhor compreensão sobre o assunto, a partir de uma visão integral diante do fenômeno da gravidez na adolescência, além de ter contribuído para difundir conhecimentos acerca da atuação de profissionais na área da saúde e impulsionar debates e visões críticas sobre o tema. Portanto, pode também colaborar para futuros estudos na área de Políticas Públicas em Saúde.

## MÉTODOS

A pesquisa é exploratória com um levantamento qualitativo, construída a partir de uma revisão integrativa de literatura, teve como objetivo geral analisar as implicações biopsicossociais da gravidez na adolescência no âmbito da Saúde Pública e como objetivos específicos: identificar as particularidades das gestantes adolescentes que buscam os serviços em saúde pública; relatar o tipo de gravidez em planejada ou não; e investigar sobre a atuação dos serviços de saúde na assistência da adolescente gestante.

Para Mendes KDS, et al. (2008), a revisão integrativa obedeceu às seguintes fases: para elaborar a pesquisa de revisão integrativa, o primeiro passo é identificar o tema e selecionar a hipótese ou questão norteadora, depois formar critérios para a inclusão e exclusão de artigos na literatura. Com isso são definidos os assuntos a serem retirados dos artigos selecionados e assim serão avaliados os que foram incluídos na revisão bibliográfica. Por último, há a interpretação dos resultados e apresentação da revisão do conhecimento.

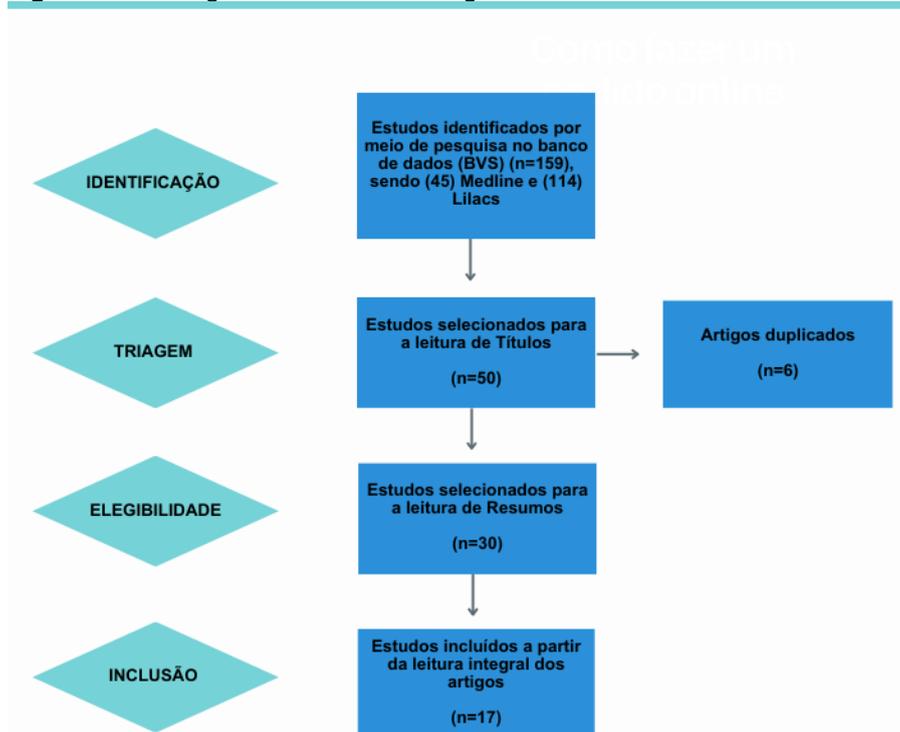
Inicialmente, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Como a gravidez na adolescência é vivenciada precocemente?” A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Lilacs e Medline. Para a captação dos materiais foram eleitos os seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré natal; Gravidez na adolescência; Fatores de risco; Educação em saúde. O sistema de busca das produções foi realizado por meio de Operadores Booleanos (E/OU), a fim de se obterem maiores combinações entre os descritores e suas respectivas bases de dados.

Como critérios de inclusão dentro do estudo, delimitaram-se apenas materiais publicados nos últimos seis anos, de 2017 a 2022, textos completos publicados em português e que estivessem em conformidade com a temática da pesquisa abordada. Para critérios de exclusão foram desclassificados os artigos que não contemplassem o tema, ou seja, os que não abordaram sobre a epidemiologia da gravidez na adolescência no Brasil. A seleção dos dados de pesquisa ocorreu por meio da leitura parcial do título e resumo dos materiais, seguido pela leitura integral dos textos, a fim de selecioná-los.

Na referida pesquisa bibliográfica, quanto aos critérios de elegibilidade, foram pesquisados um total de 159 artigos (apurados pela base de dados), por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos quais 50 foram selecionados pelo título. Em uma revisão mais criteriosa, foram escolhidos 30 artigos a partir da leitura de seus resumos, sendo que deste total surgiram 6 materiais duplicados.

Posteriormente, foi realizada uma leitura integral para que ao final fossem apreendidas 17 produções para compor a pesquisa com base nos descritores do trabalho e nos objetivos levantados. Ao final, foram elaboradas a interpretação, discussão dos resultados da pesquisa e exposição da revisão integrativa de literatura. As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados são apresentadas na (**Figura 1**).

**Figura 1** – Fluxograma da revisão integrativa de literatura.



Fonte: David FAHS, et al., 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais escolhidos nesta revisão integrativa de literatura estão descritos no **Quadro 1**, nele são citados os autores e principais achados de cada produção. Cada artigo foi lido integralmente de forma apurada conforme a temática referente à gravidez na adolescência.

**Quadro 1** – Síntese dos principais achados sobre gravidez na adolescência.

N	Autores (ano)	Principais achados
1	Santos ps, et al. (2022)	Acolhimento na unidade e linguagem esclarecedora foram considerados por todas as pacientes entrevistadas no estudo, ações importantes que devem ser tomadas pelo profissional da saúde no atendimento do pré-natal. Apesar de que a maioria das entrevistadas considerou atividades educativas como principal barreira
2	Miura po, et al. (2019)	Houve diferenças significativas entre os três grupos analisados em relação a estado civil, escolaridade, moradia e renda familiar. As adolescentes dos grupos B e C demonstraram expectativas de cuidar do filho e trabalhar no curto prazo, enquanto as do grupo B expressaram mais vontade de fazer uma faculdade a longo prazo. O apoio familiar e do companheiro foi fundamental. Sugere-se aprofundar estudos sobre vínculo mãe-bebê, transgeracionalidade da violência, entre outros, para fortalecer serviços e políticas nessa área.
3	Dias eg, et al. (2020)	Mães adolescentes de baixa renda e escolaridade enfrentam barreiras como medo e desconhecimento para aderir ao pré-natal. Ações e programas de educação em saúde são necessários para orientar sobre sexualidade, prevenção de ISTs e gravidez entre adolescentes.
4	Zanettini a, et al. (2017)	Nesta pesquisa, a maternidade é vista como um despertar do amadurecimento, com novos aprendizados e um sentimento de cuidado e apego pelos filhos. Relata-se que a maternidade é cheia de desafios,

		responsabilidades e realizações. A rede de apoio familiar desempenha um papel crucial no suporte emocional e financeiro.
5	Almeida AH, et al. (2020)	O estudo revelou disparidades sociais, econômicas e assistenciais entre mulheres adolescentes e adultas jovens em relação à prematuridade. Adolescentes de regiões menos desenvolvidas e classes econômicas menos favorecidas tiveram maior proporção de partos prematuros. A assistência pré-natal adequada e o acesso oportuno são essenciais para reduzir os riscos e melhorar os resultados da gravidez na adolescência. Estratégias de cuidado devem ser direcionadas às populações mais vulneráveis, incluindo adolescentes de baixa renda, com menor escolaridade e de grupos étnicos minoritários.
6	Livramento DVP, et al. (2019)	A maioria das gestantes considerou a assistência oferecida durante o pré-natal satisfatória. No entanto, elas associaram a qualidade da assistência ao acolhimento recebido, em vez da atenção integral fornecida ao longo da gestação. Os resultados podem subsidiar ações para melhorar o planejamento da assistência pré-natal, visando uma abordagem mais abrangente para as gestantes. Isso inclui a construção de propostas de trabalho envolvendo equipes multiprofissionais, gestores e instituições de saúde e de ensino, contribuindo para a formação contínua dos profissionais de saúde e como campo de pesquisa.
7	Berlitz B, et al. (2020)	Este estudo demonstrou que mães adolescentes apresentam piores resultados gestacionais, obstétricos e neonatais, como prematuridade, baixo peso ao nascer e menor cobertura pré-natal, em comparação com mães adultas. O risco é maior no grupo de 10 a 14 anos, evidenciando as vulnerabilidades dos direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. É fundamental reconhecer os direitos dos adolescentes, garantindo acesso à educação sexual e serviços de saúde, superando imposições morais. É necessário um diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva seguro, promovendo projetos de vida nessa fase crucial. Gestantes adolescentes podem enfrentar situações de violência sexual, exigindo atenção especializada e interdisciplinar para garantir seus direitos e proteção.
8	Lopes MCL, et al. (2020)	O estudo local contribui para o desenvolvimento de estratégias de saúde direcionadas aos adolescentes, mães adolescentes e recém-nascidos. Foram identificadas situações de risco específicas relacionadas à gravidez na adolescência no município estudado. Os profissionais de saúde desempenham um papel importante na prevenção da gravidez na adolescência, discutindo a eficácia das ações nesse sentido. É essencial envolver as famílias e os adolescentes, encorajando-os a refletir sobre suas escolhas e incentivando-os a adotar uma sexualidade segura.
9	Costa GF, et al. (2018)	O estudo, realizado por meio de um grupo focal, trouxe informações referentes às alterações psicossociais vivenciadas por adolescentes grávidas, fruto de gravidez indesejada. Foi discutido sobre como o meio social e a família reagem diante de tal acontecimento, além de questões sobre a atuação da rede multidisciplinar de apoio, composta por profissionais de saúde.
10	Nascimento TLC, et al. (2021)	O estudo relacionou o fenômeno da gravidez na adolescência com aspectos socioeconômicos, demográficos e de atenção à saúde, tratando também sobre a desigualdade existente no Brasil e a importância de estratégias e ações, levando em consideração as especificidades de cada região, dado que há variações em cada território sobre a taxa de fecundidade na adolescência.
11	Matos GC, et al. (2019)	Constatou-se que as redes de apoio, compreendidas não apenas pela família, mas também pelos profissionais que fazem o acompanhamento durante e após a gestação, possui um valor significativo nesse período, podendo influenciar tanto de forma negativa como positiva. Foi considerado que a existência desse amparo é fundamental, especialmente em uma etapa marcada por vulnerabilidades.

12	Rosaneli CF, et al. (2020)	Investigou as características de adolescentes gestantes e crianças nascidas de mães adolescentes no Estado do Paraná. Considerou o valor de intervenções locais que estejam em conformidade com as demandas de cada território. Importância dos responsáveis nesse processo e da distribuição de informação para os jovens, além de políticas em educação que versem sobre temáticas referentes aos cuidados em saúde sexual.
13	Rodrigues R, et al. (2018)	Identificar as ferramentas utilizadas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Terrenos Novos, município de Sobral-CE. Foram examinadas as transformações advindas a partir do nascimento do bebê, tanto para a adolescente como para a família. Importância de grupos de apoio e dos profissionais em saúde, dado que é um período marcado por complicações. Foram observadas as implicações psicossociais nas adolescentes gestantes.
14	Cremonese L, et al. (2019)	Entender como a adolescente experencia o período da gravidez e após o parto. Foi levantado que apesar de inicialmente emergirem sentimentos negativos, como inseguranças e receios, sentimentos positivos de satisfação também aparecem ao final. Cada gestante possui sua individualidade. Fundamental a atuação dos profissionais de saúde. Relevância da família, do acolhimento e da escola enquanto ambiente propício para a instrução em saúde.
15	Ribeiro T, et al. (2019)	Trouxe dados referentes aos impactos da gravidez precoce nos planos de vida das adolescentes, como nos estudos e trabalho. Apesar do despreparo, grande parte aceitou a gravidez. A falta de informação sobre educação sexual e prevenção não foram os únicos motivos para os casos de gestação precoce, pois questões sobre gênero, papel e desejo feminino também influenciaram na tomada de escolha. Importância das ações feitas por profissionais de saúde.
16	Feltran EC, et al. (2022)	Investigou as experiências de mães que estiveram na Unidade Básica de Saúde em Divinolândia-SP para realizar o pré-natal. Foram analisadas as vivências, a partir do que era esperado por elas diante da gravidez, sensações, dificuldades. O apoio social foi um fator que contribuiu com os fortalecimentos das jovens durante esse período. Fomento de práticas educativas realizadas por profissionais da área da saúde. Existência de subjetividades nas narrativas de cada mãe.
17	Silva MJP, et al. (2019)	Apurar sobre como se dá o planejamento da gravidez das adolescentes. Apesar de não ser algo habitual nessa etapa de vida, foi estimada pela maioria. Influência da dinâmica familiar no que diz respeito à formação das jovens e tomada de escolha. Relação no meio e classe social, além do nível de escolaridade. Existência de ambivalência no planejamento da gravidez.

**Fonte:** David FAHS, et al., 2024.

Segundo Ribeiro T, et al. (2019), é possível analisar que a gravidez na adolescência afeta jovens de diversas formas, pela possibilidade de ser um entrave para o prosseguimento nos estudos, além da existência de certa necessidade em se inserir prematuramente no mundo do trabalho. Tal fenômeno abrange aspectos culturais, emocionais, sociais. A importância da instrução adequada sobre o desenvolvimento e vivência de uma sexualidade saudável também é um dado a se considerar, uma vez que a problemática é considerada uma questão de saúde pública e não apenas em território nacional, ou seja, uma temática de âmbito internacional.

Nesse cenário, para Miura PO, et al. (2019), um estudo fundamental complementa ao abordar relatos de mães adolescentes, sendo possível analisar que, em determinadas falas, a gravidez surge como um empecilho na vida de muitas jovens, por conta de abdições de planos de vida e carreira em função da maternidade, além da preocupação em oferecer condições financeiras e cuidados apropriados para seus filhos. Dentro desse contexto, em Dias EG, et al. (2020), o temor da não aceitação familiar e a falta de informação sobre o acompanhamento pré-natal podem contribuir para a busca tardia e gradual, existe também o receio de rejeição paterna e possibilidades de exclusão social dos seus grupos, fator que caracteriza a

gravidez como uma fase que muitas vezes é vivenciada de forma isolada. Posto isso, de acordo com Zanettini A, et al. (2017) foi possível analisar que, além de ser uma pauta delicada, é uma realidade existente na vida de muitas jovens e que não pode ser ignorada. Apesar de estudos na área, um dado marcante destaca que existe ainda certo déficit de informações na literatura a respeito da vivência da maternidade de mães adolescentes e adultas.

Para Almeida AH, et al. (2020), no que diz respeito às implicações e intervenções necessárias, quanto menor for a faixa etária, maiores são os riscos relacionados a gravidez, como o parto prematuro espontâneo, neste âmbito deve-se favorecer a implementação de políticas públicas com o intuito de prevenir a gestação precoce indesejada, além do aperfeiçoamento nos atendimentos em unidades de saúde que fazem o acompanhamento desde o pré-natal até o nascimento e a educação e instrução em saúde nas unidades básicas, articuladas de forma regionalizada em função da demanda de cada território, sendo uma iniciativa necessária e que deve ser ampliada para as escolas, visto como um espaço de aprendizado.

Conforme Santos PS, et al. (2022) apud Nunes RD, et al. (2019) quanto à educação em saúde, como disposto acima, a fim de corroborar com tal dado, foi constatado que dinâmicas educativas, tendo como público-alvo pacientes grávidas, contribuíram para um maior esclarecimento em relação às dúvidas do pré-natal e um melhor relacionamento com o profissional de saúde responsável por atendê-las. Tendo isso em vista, foi observado que a educação gera conhecimento e informação, o que contribui para a tomada de iniciativa e busca por instrução sobre condutas e métodos apropriados.

Ainda quanto ao pré-natal, segundo Livramento DVP, et al. (2019), é essencial que as intervenções sejam realizadas o mais cedo possível, para que os exames e procedimentos possam ser feitos, a fim de evitar complicações futuras, além do aconselhamento e instrução por parte da equipe para com as gestantes sobre os cuidados durante esse período delicado. Desse modo, foi possível compreender a importância e os efeitos das ações de saúde pública, uma vez que o acompanhamento correto faz toda a diferença para que a gestação possa ser vivenciada de forma segura e devidamente acompanhada.

Diante disso, de acordo com Berlitz B, et al. (2020), é imprescindível atentar para as pesquisas que informam sobre as consequências advindas da gestação precoce e o quão tais efeitos são significativos, com resultados negativos, desde prematuridade, baixo peso no nascimento e menor assistência pré-natal, no que diz respeito à faixa etária, existe um maior risco entre os 10 e 14 anos de idade. Logo, verificou-se que as implicações que podem surgir em decorrência de uma gravidez precoce são múltiplas e afetam não apenas adolescentes, mas também o feto em desenvolvimento durante a gestação.

Na prática, conforme Lopes MCL, et al. (2020), os profissionais envolvidos nos ambientes que ofertam os serviços de saúde devem atuar em ações e campanhas de prevenção à gravidez na adolescência, através juntamente de debates sobre o assunto, a presença ativa da rede de apoio familiar também é primordial, principalmente no que diz respeito às discussões sobre sexualidade e escolhas pessoais. Logo, existem diversas ferramentas e formas de abordar sobre o assunto e tais iniciativas devem contemplar não apenas o público-alvo, mas também os profissionais de saúde e a família, de forma integral e estruturada.

Assim sendo, para Costa GF, et al. (2018), deve-se estabelecer uma relação de confiança com a adolescente, independente de nível socioeconômico, cultural e profissional, para que as usuárias se sintam acolhidas e sempre busquem a resolução de seu problema com a equipe de saúde. Além disso, em Nascimento TLC, et al. (2021) considera-se para essa interação o Projeto Saúde na Escola - PSE que possibilita o compartilhamento de ensinamentos e informações entre profissionais das Unidades de Saúde da Família, professores e jovens, levando em consideração que o público-alvo em sua grande maioria frequenta a escola e precisa de conhecimento e orientação nessa fase da vida.

Portanto, tal dado serviu como uma alternativa de estratégia a ser levada em consideração para a prevenção da gravidez precoce. A respeito do perfil das gestantes, conforme constatado em Matos GC, et al. (2019), grande parte possuía baixa escolaridade, muitas não haviam completado os estudos e apenas um número reduzido se encontrava no mercado de trabalho, ao passo que a maioria recebia um salário mínimo. Além disso, para Berlitz B, et al. (2020), existem diversas vulnerabilidades relacionadas aos fatores sociais

presentes na realidade de mães adolescentes, como: cor da pele, baixa escolaridade e casos de violência sexual.

Sobre o dado acima, conforme Rosaneli CF, et al. (2020), é importante considerar a possibilidade de a gravidez na adolescência ser oriunda de violência sexual, um fato presente na realidade de muitas jovens, logo, a atenção e assistência se tornam opções encontradas, tal intervenção engloba ações e políticas governamentais, somada à qualificação de profissionais que atuam na área da saúde. Sendo assim, em função de possíveis negligências sofridas por gestantes, é fundamental realizar “uma avaliação criteriosa da equipe de saúde, pois pode-se revelar um cenário de violação de direitos em suas mais diversas expressões, sendo indispensável o acionamento de equipes interdisciplinares, redes familiares, socioassistenciais e de proteção sociojurídica” (BERLITZ B, et al., 2020). No que tange à legislação brasileira sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA:

*Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).*

Sendo assim, a própria legislação atribui também à comunidade o papel de garantir os direitos desse público, com o compromisso de zelar pelas crianças e adolescentes, para que possa ser garantido o pleno crescimento desse grupo na sociedade e que permaneçam de forma apropriada, íntegra e incluída. Ainda sobre o ECA, quanto aos serviços de saúde: “Art. 11º É assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, observado o princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde” (BRASIL, 1990).

Quanto aos aspectos emocionais existentes, conforme Rodrigues R, et al. (2018), em um estudo realizado com profissionais da Equipe de Saúde da Família - ESF, no que diz respeito à assistência materno-infantil, foi possível investigar que os fatores psicossociais mais presentes entre as gestantes adolescentes foram sentimentos de rejeição, preconceitos, obstáculos com os estudos e mudanças corporais. Ainda segundo Rodrigues R, et al. (2018), dentre as atribuições e condutas por parte dos profissionais de saúde, temos: o incentivo para que membros da família possam acompanhar o pré-natal, grupos de suporte e a importância do acompanhamento contínuo e orientação, nesse cenário, a articulação entre equipe de saúde, gestão, família e escola é fundamental.

Conforme Cremonese L, et al. (2019), a forma de lidar com a gravidez nessa fase da vida varia de acordo com a realidade em que cada adolescente se encontra, todavia, as reações de confusão e surpresa denotam um não planejamento e despreparo, em função disso a rede de apoio, em especial familiar, é uma ferramenta importante de enfrentamento. “Tanto no pré-natal quanto no puerpério, é importante que os profissionais tenham sensibilidade para incluir em suas ações de saúde, temas como, preconceito, evasão escolar, abandono e afastamentos sociais, além da função e participação da família nesta experiência de vida.” (CREMONESE L, et al., 2019).

Dessa forma, de acordo com Zanettini A, et al. (2017), vale ressaltar a importância da família em todo esse processo, o suporte e amparo são imprescindíveis pois, a família se torna um pilar de sustentação na vida da adolescente. A fim de incentivar um ambiente calmo e acolhedor é preciso o apoio da família. Em Ribeiro T, et al. (2019), um dado importante indica que, embora na maioria das vezes a gravidez na adolescência não tenha sido fruto de planejamento prévio, a gestação foi aceita e reconhecida, em função do compromisso estabelecido mesmo sem um preparo ou conhecimento sobre, também é indispensável considerar além da biologia o campo vivencial, cultural, social e psíquico dessas jovens, a fim de contemplar todos os eventos e variáveis que rodeiam a realidade de tais gestantes. Portanto, notou-se que mesmo em casos de não planejamento, sendo os mais encontrados nos estudos, muitas gestantes assumem as responsabilidades da gravidez, além da importância de considerar a multiplicidade de fatores que envolvem o fenômeno.

Ainda sobre a gravidez não planejada, segundo Feltran EC, et al. (2022), em uma pesquisa realizada com 17 mães adolescentes entrevistadas, apenas cinco planejaram a gravidez, sendo que algumas foram influenciadas e submissas às vontades do parceiro. Conforme Matos GC, et al. (2019), até quando a gravidez na adolescência é vivenciada de forma planejada, tal situação pode gerar desequilíbrios que produzem abalos, portanto é fundamental o estabelecimento de uma rede de apoio que possa acompanhar a gestante desde o início da sua gravidez, com a finalidade de minimizar a carga de tensão e assim tranquilizá-la melhor durante o processo gestacional.

De acordo com Silva MJP, et al. (2019), um dado emergente indica que, apesar do planejamento não ser algo recorrente durante a adolescência, a gravidez foi estimada por muitas adolescentes, isso demonstra que a estrutura familiar é um meio essencial para a formação das jovens, que muitas vezes são inclinadas a desejar a maternidade em função da dinâmica tradicional e cristalizada que direciona a figura feminina para o espaço do lar e da maternidade, como se esse papel fosse o único disponível e capaz de trazer realização pessoal. Diante disso, verificou-se que os papéis de gênero atravessam a temática sobre gravidez na adolescência e refletem no desenvolvimento de muitas meninas, além de reduzir sua existência à maternidade enquanto maior objetivo.

Portanto, constata-se que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública e que perpassa múltiplos fatores, sendo eles sócio-históricos, culturais, biológicos e psicológicos, logo, é um fenômeno que deve ser abordado de forma ampla e contextualizada, uma vez que cada gestante possui a sua narrativa e parte de uma estrutura familiar e meio social que exercem íntima influência na forma como irá vivenciar a sua gestação, além do nível de informação e acesso aos serviços de saúde, bem como suas experiências dentro dos espaços de assistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que jovens em situação de vulnerabilidade, ao engravidarem enfrentam consequências negativas, como riscos para a saúde da gestante e do feto, além da interrupção de planos pessoais devido à maternidade. A baixa escolaridade, a falta de inserção no mercado de trabalho e casos de violência sexual foram comuns entre as jovens grávidas. Para abordar essa questão, é fundamental integrar escolas e profissionais de saúde, promovendo programas de educação contínua e um pré-natal eficaz. Além disso, discutir consentimento, assédio, empoderamento feminino e oferecer apoio às jovens vítimas de violência sexual é crucial. A família desempenha um papel importante como parte da rede de apoio, e é essencial capacitar profissionais para lidar com adolescentes e promover discussões sobre sexualidade, uso de preservativos e desenvolver políticas públicas para abordar a prevenção e o cuidado em saúde relacionados a essa questão.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE BG, et al. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. *Acta Paul Enferm*, 2022; 35: APE03341.
2. ALMEIDA AHV, et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(12): 1-1300145919.
3. BRASIL. Lei 8.069, de julho de 1990. Dispõe sobre o instituto da criança de do adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 1990 Jul 13 [citado 2022 Abr 16]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica– 1ª ed*. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf)>. Acessado em: 16 de abril de 2022.
5. BERLITZ B, et al. Fatores de risco aos desfechos obstétricos e neonatais de mães adolescentes. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2020; 10: 1-19:89.

6. CARVALHO RV, et al. Gravidez na adolescência: uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió-AL. *Revista Ciência Plural*, 2021; 7(3): 100-120.
7. COSTA GF, et al. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2018; 31(2).
8. CREMONESE L, et al. Experiences From The Puerperal Period According to The Viewpoint of Adolescent Women / Vivências do Período Gravídico-Puerperal na Perspectiva de Mulheres Adolescentes. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2019; 11(5): 1148-1154.
9. DIAS EG, et al. Barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal/ Barriers found by adolescent moms for early adherence to prenatal care/ Barreras encontradas por madres adolescentes para la adhesión temprana a la atención prenatal. *Journal Health NPEPS*, 2020; 5(1): 160-173.
10. FELTRAN EC, et al. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. *Rev. APS*. 2022; 25(1): 89-106.
11. LIVRAMENTO DVP, et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2019; 40.
12. LOPES MCL, et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2020; 54.
13. MATOS GC, et al. Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana. *J. nurs. health*, 2019; 9(1): 199106.
14. MARQUES TM, et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. *Escola Anna Nery [online]*, 2022; 26: 20210253.
15. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem [online]*. 2008; 17(4): 758-764.
16. MIURA PO, et al. Adolescence, pregnancy and domestic violence: social conditions and life projects. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73: 20190111.
17. NASCIMENTO TLC, et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2021; 30(1): 2019533.
18. RIBEIRO T, et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Nursing (São Paulo)*, 2019; 22(253): 29990-29994.
19. ROSANELI CF, et al. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30(1): 300114.
20. RODRIGUES R, et al. Estratégias da equipe de saúde da família frente os aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas. *Revista Nursing Edição Brasileira*. 2019; 22(249): 2610-2214.
21. SANTOS PS, et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enferm Foco*. 2022; 13: 202229.
22. SILVA MJP, et al. Planejamento da gravidez na adolescência. *Cogitare enferm*, 2019; 24: 59960.
23. SOUZA MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 2010; 8(1): 102-6.
24. UNFPA BRASIL. Gravidez e maternidade na adolescência: um estudo da coorte de 100 milhões de Brasileiros. Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde (CIDACS-Fiocruz), 19 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://brasil.unfpa.org/pt-br/news/brasil-ainda-apresenta-dados-elevados-de-gravidez-e-maternidade-na-adolescencia>>. Acessado em: 29 de maio de 2023.
25. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on preventing early pregnancy and poor reproductive outcomes among adolescents in developing countries [Internet]. Geneva: WHO; 2011; Disponível em: [http://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/documents/preventing\\_early\\_pregnancy/en/](http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/preventing_early_pregnancy/en/). Acessado em: 16 de abril de 2022.
26. ZANETTINI A, et al. As interfaces das vivências da primeira experiência de mães adolescentes e adultas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2017; 7: 1987.